

A EXPERIÊNCIA DO PET ENFERMAGEM UFBA NA ABORDAGEM A PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA E TRANSEUNTES: UMA PERSPECTIVA DE HILDEGARD PEPLAU

Ellen Santiago Santana¹
Alexandra Bahia Mendonça Barreto²
Bruna Santos Nogueira³
Adriana Valéria da Silva Freitas⁴

INTRODUÇÃO

A enfermagem é uma ciência que preza uma relação comunicativa de forma satisfatória com a população, com isso, estudar formas de estabelecer relações interpessoais perpassa nossa vivência. A Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau fundamenta a construção deste trabalho, visto que ela identifica a enfermagem como sendo uma forma de interagir com o cliente por meio de uma relação comunicativa e participativa.

A partir de uma leitura preliminar, podemos constatar que a Teoria da Relações Interpessoais de Peplau enfoca o potencial terapêutico de pessoa-para-pessoa e mostra que mesmo que os enfermeiros possam administrar medicamentos e auxiliar em outros tratamentos, o principal modo que ele influencia diretamente no paciente é através do uso que faz de si mesmo enquanto lida com o paciente em interações individuais. Com isso, é preciso considerar que os elementos fundamentais da prática de enfermagem são o paciente, a enfermeira e os acontecimentos que envolvem ambos em uma situação de cuidado.

A presença de pessoas nas ruas dos grandes centros urbanos faz emergir um cenário desafiador para a implementação de práticas de cuidado, sobretudo, na forma de abordagem com as pessoas que vivem em situação de rua. Esta é geralmente relatada como advinda de processos sociais, políticos e econômicos excludentes (MARTINS, 1994). Não raramente, é também relacionada à fragilização ou ao rompimento de vínculos outrora configurados (ESCOREL, 1999; HUNGARO & SOARES, 2009).

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, santiagoellenenfermagem@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, xandabahia@hotmail.com

3 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, bnogueira@gmail.com

4 Professora orientadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, adrianaf719@gmail.com

Existe uma particularidade na experiência de cada um e nos efeitos que tal fato causa sob os mesmos, portanto não se deve restringir essa trajetória ao universo subjetivo e à individualidade dos processos de fragilização dessas pessoas. Nessa perspectiva, há uma necessidade de valorização do indivíduo e sua singularidade alterando as práticas da clínica, isto é, não abordando somente sobre sua sintomatologia, mas o exercício pleno de sua cidadania e o apoio social. (VALLA, 2000)

Ao trazer esse pensamento, busca-se a construção compartilhada do cuidado entre usuários e profissionais traçando formas de abordagem e estratégias que propiciem a efetividade das ações em saúde. Assim, o presente estudo buscou relatar a experiência de estudantes de enfermagem sobre a abordagem as pessoas em situação de rua e transeuntes para a realização de uma ação educativa sob a perspectiva de Hildegard Peplau.

METODOLOGIA

Estudo qualitativo, do tipo relato de experiência com enfoque na abordagem as pessoas em situação de rua e transeuntes em uma atividade educativa, tendo como referencial a Teoria das Relações Interpessoais de Hildegard Peplau. A referida teoria identifica a enfermagem como sendo uma forma de interagir com o paciente por meio de uma relação comunicativa e participativa.

Para que fosse possível a compreensão do referencial e sua aplicação na ação educativa, foi realizada pesquisa bibliográfica no Google Acadêmico de estudos que tivessem a Teoria de Hildegard Peplau para fundamentar a ação realizada pelos estudantes do Programa de Educação Tutorial (PET) Enfermagem UFBA em uma praça pública da cidade de Salvador – Ba.

Nesse sentido, a partir do entendimento sobre a Teoria aplicou-se durante a ação educativa atuar de acordo com as quatro fases proposta por Peplau (1990): orientação, identificação, exploração e resolução, que serão descritas no desenvolvimento deste trabalho, para se estabelecer a relação interpessoal junto as pessoas em situação de rua e transeuntes.

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA,
santiagoellenenfermagem@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA,
xandabahia@hotmail.com

3 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA,
bnogueira@gmail.com

4 Professora orientadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA,
adrianaf719@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

O Programa de Educação Tutorial (PET) é desenvolvido por grupos de estudantes, com tutoria de um docente, organizados a partir de formações em nível de graduação nas Instituições de Ensino Superior do País orientados pelo princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e da educação tutorial. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Dessa maneira, o grupo sempre procura estudar os referenciais da enfermagem, para analisar as possibilidades de estabelecer uma melhor qualidade de cuidado ofertado aos usuários dos serviços onde são desenvolvidas atividades e ações. Além disso, entende-se que as relações entre cliente e profissional é de extrema importância para o processo de formação acadêmica e identificar os meios que facilitem esse processo potencializa a melhoria no processo de cuidar.

Segundo Bittencourt (2018, p. 128):

é essencial que os enfermeiros possam ter acesso à educação de qualidade, à informação, e usem as teorias, além das evidências, como base para a proposição de estratégias de promoção da saúde mental. Estas teorias permitem uma reflexão sobre a amplitude do olhar que devemos ter ao propor estratégias que envolvam a promoção de comportamentos mais saudáveis pelo sujeito, pelos seus familiares e pela comunidade onde vive.

Assim, o uso de Teorias da Enfermagem na prática é algo que se busca aplicar, pois é através destas que se conquista autonomia e orientando melhor as ações. Neste caso destaca-se Hildegard Peplau com a Teoria das Relações Interpessoais, referência na enfermagem psiquiátrica, centrada na relação interpessoal existente entre a enfermeira e o paciente buscando desenvolvimento de ambos e vínculo.

Foi pensando dessa forma que o grupo PET enfermagem realizou meios de favorecer o processo de melhoria das dificuldades interpessoais do cotidiano que, nesta prática, se concretizou através adaptação das quatro fases descritas por (PEPLAU, 1990).

A primeira fase, conhecida como orientação é o momento da primeira interação em que a enfermeira identifica as necessidades e informações dos pacientes sobre o problema que estão

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, santiagoellenenfermagem@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, xandabahia@hotmail.com

3 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, bnogueira@gmail.com

4 Professora orientadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, adrianaf719@gmail.com

vivenciando. Na segunda fase, chamada de identificação, a enfermeira ajuda o paciente a identificar as principais estratégias para atender às suas necessidades. A terceira fase, como nome de exploração, é o momento em que a relação enfermeira-paciente deve ser fortalecida e explorada o máximo possível para alcançar os melhores resultados, como tornar-se mais independente e fazer pleno uso dos serviços. Na quarta e última fase, a resolução, é o momento em que os pacientes gradualmente se afastam e quebram laços com aqueles que os ajudaram e se sentem capacitados para resolver os seus problemas sozinhos. (PEPLAU, 1990).

Como o espaço da rua e o curto tempo para a realização da atividade educativa não possibilitou o alcance da confiança das pessoas em situação de rua e transeuntes, a atuação do grupo PET Enfermagem UFBA teve uma limitação tendo que adaptar a fases descritas acima conforme relatadas nos resultados e discussão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades tinham como objetivo uma aproximação às pessoas que viviam em situação de vulnerabilidade, fazendo com que os mesmos pensassem sobre a sua saúde física e mental. Essa foi a adaptação da primeira fase e para tanto com o uso de uma atividade em formato de jogo onde as pessoas em situação de rua e transeuntes eram convidadas a participar da proposta.

Tal forma de aproximar-se com o público é a gênese do processo que Peplau reconhece como enfermagem psicodinâmica, ou seja, o início de um relacionamento dinâmico entre enfermeira e paciente abarcando a postura da profissional no processo de cuidar como também os métodos que facilitem à orientação das dificuldades no cotidiano.

A segunda fase, da identificação foi adaptada através da motivação dos participantes para que com o desafio de memorizar algumas imagens através do jogo percebessem suas necessidades de saúde. Foi uma fase em não foi possível estabelecer um momento mais duradouro, de encontro entre a enfermeira e os participantes da atividade por conta das características do espaço público, ruídos, muitas pessoas transitando.

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA,
santiagoellenenfermagem@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA,
xandabahia@hotmail.com

3 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA,
bnogueira@gmail.com

4 Professora orientadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA,
adrianaf719@gmail.com

A terceira fase, a exploração foi o momento em que as pessoas em situação de rua puderam explorar o recurso lúdico do jogo e através dele perceber que sua saúde estava fragilizada, mesmo que tendo apenas por base o aspecto cognitivo e de memorização, que era o desafio proposto. Neste momento veio à tona as possíveis causas desse achado, sendo mesmo atribuídos por elas o uso de drogas e outras substâncias psicoativas.

A quarta fase, a resolução não foi considerada como realizada plenamente pelo pouco tempo para o desenvolvimento da relação enfermeira – pessoas em situação de rua e transeuntes. Contudo, foi possível indicar para os mesmos a importância de buscar serviços para o cuidado da saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação em saúde realizada teve impactos positivos para o crescimento técnico, humano e profissional do grupo PET Enfermagem UFBA, pois a abordagem serviu para a ampliação da nossa visão do conceito de saúde relacionado as pessoas em situação de rua.

Além disso, foi possível associar na prática o processo de enfermagem com as Teorias da Enfermagem, especificamente a de Hildegard Peplau, destacando a importância de estabelecer uma relação profissional-paciente potencializando o processo de cuidar.

Palavras-chave: Enfermagem, Programa de Educação Tutorial, Relações Interpessoais.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Marina Nolli et al. Contributos das teorias de enfermagem na prática da promoção de saúde mental. **Revista de Enfermagem Referência**, n. 18, p. 125-132, 2018.

CUNHA, Juliana Gomes da et al. Novos arranjos: lançando um olhar sobre os relacionamentos interpessoais de pessoas em situação de rua. **Revista Interinstitucional de Psicologia**, n. 10, p. 95-108, 2017.

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, santiagoellenenfermagem@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, xandabahia@hotmail.com

3 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, bnogueira@gmail.com

4 Professora orientadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, adrianaf719@gmail.com

ENGSTROM, Elyne Montenegro; TEIXEIRA, Mirna Barros. Equipe “Consultório na Rua” de Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil: práticas de cuidado e promoção da saúde em um território vulnerável. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, p. 1839-1848, 2016.

FÉLIX DE ALMEIDA, Vitória de Cássia; DE OLIVEIRA LOPES, Marcos Venícios; COELHO DAMASCENO, Marta Maria. Teoria das relações interpessoais de Peplau: análise fundamentada em Barnaum. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 39, n. 2, 2005.

PEPLAU, H. E. (1990). **Relaciones interpersonales en enfermería: Un marco de referencia conceptual para la enfermería psicodinámica**. Barcelona, Espanha: Salvat Editores

1 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, santiagoellenenfermagem@gmail.com

2 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, xandabahia@hotmail.com

3 Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, bnogueira@gmail.com

4 Professora orientadora do Curso de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia - UFBA, adrianaf719@gmail.com

(83) 3322.3222

contato@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br